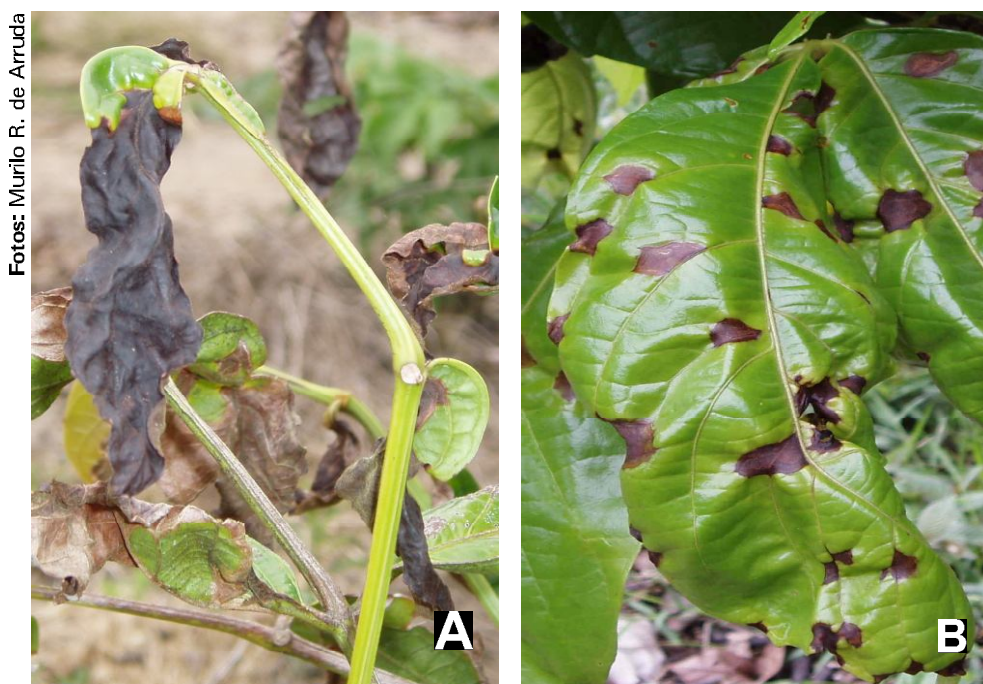


# Caracterização dos Sintomas da Antracnose do Guaranazeiro

J. C. A. de Araújo<sup>1</sup>; J. C. R. Pereira<sup>1</sup>; L. Gasparotto<sup>1</sup>; M. R. de Arruda<sup>1</sup>

## Introdução

A antracnose (*Colletotrichum guaranicola* Albuquerque) é a principal doença do guaranazeiro e um dos fatores responsáveis pela baixa produtividade e decadência de guaranazais no Amazonas (Batista, 1983), principalmente no Município de Maués, maior produtor do Estado. Os sintomas predominantes da doença são o crestamento de folíolos e hastes tenras, com subsequente queda de folíolos (Fig. 1A) e lesões necróticas, de coloração marrom-escura e contornos definidos (Fig. 1B), em folhas ainda em expansão, em estádios anteriores ao de maturação fisiológica (Duarte e Albuquerque, 1999).



**Fig. 1.** Crestamento de folíolos jovens (A) e lesões necróticas de coloração marrom escura e contornos definidos.

<sup>1</sup>Pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus-AM, cristino.araujo@cpaa.embrapa.br

Entretanto, em avaliações da doença nos Campos Experimentais da Embrapa Amazônia Ocidental, nos Municípios de Maués e Manaus, têm-se observado frequentemente a ocorrência de outros sintomas, os quais, ou não foram caracterizados para a antracnose, ou assemelham-se a sintomas descritos para outras doenças. Este quadro indefinido de sintomas resulta em dificuldades na diagnose da doença no campo, bem como no uso de escala diagramática para avaliar a resistência à doença e outros métodos de controle, particularmente o químico e cultural. O objetivo deste trabalho, portanto, foi caracterizar os sintomas e confirmar a sua etiologia.

## Material e Métodos

Para a caracterização dos sintomas, realizaram-se inspeções fitossanitárias nos Campos Experimentais da Embrapa Amazônia Ocidental no primeiro semestre de 2005 nos Municípios de Maués e Manaus. Folhas apresentando diferentes tipos de sintomas foram fotografadas e coletadas para análise no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa, em Manaus. O material foi colocado em câmara úmida por setenta e duas horas e examinado em microscópio estereoscópico, em aumentos de 16 e 40 vezes. Em seguida, prepararam-se as lâminas que foram examinadas em microscópio ótico comum, utilizando-se as objetivas de 20X e 40X.

## Resultados e Discussão



Foto: Murilo R. de Arruda

**Fig. 2.** Lesões de coloração marrom circundada por halo amarelo conspícuo.

Além dos sintomas crestamento e lesões necróticas de coloração marrom-escuro, de contorno definido, foram observados no campo outros tipos de sintomas que se caracterizam como: (1) lesões de coloração marrom circundada por halo amarelo conspícuo (Fig. 2); (2) lesões do tipo mancha zonada sem halo (Fig. 3); (3) lesões marrons alongadas acompanhando a nervura (Fig. 4); (4) mancha areolada sem halo (Fig. 5); e (5) manchas irregulares castanho avermelhada (Fig. 6). Alguns desses sintomas assemelham-se aos descritos para outras doenças, como é o caso do tipo 3, manchas marrons alongadas ao longo das nervuras (Fig. 4), associadas à requeima, causada por *Phytophthora nicotianae* var. *nicotianae*, e o sintoma tipo 4, mancha areolada sem halo (Fig. 5),

semelhante ao associado à queima da teia micélica, causada por *Thanatephorus cucumeris* (Fig. 4), ambas as doenças descritas por Duarte e Albuquerque (1999). Dessa forma, as lesões descritas nos sintomas 3 e 4 erroneamente descritas na literatura (Duarte e Albuquerque, 1999), são seguramente representativas de agressões típicas induzidas por *C. guaranicola*, cuja avaliação no aspecto podem ser devidas ao estágio fenológico em que ocorreu a infecção e/ou mesmo devido à resposta clonal.



Fotos: Murilo R. de Arruda



**Fig. 3.** Lesão do tipo mancha zonada sem halo.

**Fig. 4.** Lesão marrom-alongada, acompanhando a nervura.



**Fig. 5.** Mancha aureolada sem halo.



Fotos: Murilo R. de Arruda

**Fig. 6.** Manchas irregulares castanho-avermelhadas.

Foram observados em todos os materiais submetidos à câmara úmida e examinados ao microscópio estereoscópico, a formação de massas de esporos em ambas as faces dos folíolos. Ao microscópio ótico comum observou-se a presença exclusiva e em profusão de esporos de *Colletotrichum*. Assim, confirma-se que os diferentes sintomas, (Fig. 2, 3, 4, 5 e 6), são causados pelo *Colletotrichum garanicola*. Em adição, a caracterização mais fidedigna dos sintomas é bastante útil e necessária quando da utilização de escalas diagramáticas para a quantificação da severidade da doença.

### Literatura Consultada

BATISTA, M.F. **Doenças do guaranazeiro**. Manaus: EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1983. 27p. (EMBRAPA-UEPAE de Manaus. Circular Técnica, 9).

DUARTE, M.L.R.; ALBUQUERQUE, F.C. Doenças da cultura do guaranazeiro. In: Duarte, M.L.R. (Ed.) **Doenças de Plantas no Trópico Úmido Brasileiro**. Belém, PA, Embrapa-CPATU, 1999. p. 89-121.